

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

A Crítica

Class.:

Org. Ind./Fiducianças

Data

28.01.89

Pg.:

492

**Baima Dennys recebe o
tukano Álvaro Sampaio**

“É necessário que as autoridades federais se sensibilizem diante da problemática indígena na Amazônia, porque não se pode fazer milagres com recursos escassos para atender a todas as nações, fato que prejudica a própria atuação da Funai”, disse ontem o assessor das organizações indígenas do Triângulo Tucano, Álvaro Sampaio, ao confirmar o encontro que terá terça-feira com o secretário-geral do Conselho de Segurança Nacional, general Baima Dennys, para discutir vários assuntos de interesse das comunidades indígenas do alto rio Negro.

Neste encontro — disse ele — pretendemos conversar sobre a inauguração de algumas obras em execução como a escola agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira, hospitais e a homologação das colônias indígenas do Triângulo Tucano. Cerca de 80% da população do município é de origem indígena que busca um maior desenvolvimento a curto prazo. Temos condições de dirigir os nossos destinos, falando a nossa língua e a própria língua nacional.

Conscientização — Afirmando que a terra sempre foi uma questão primordial, não excluindo-se a ecologia e o desejo de participação política do índio na região para defender o desenvolvimento, Álvaro Sampaio, que nos últimos três anos, em decorrência da

conscientização e da formação de organizações indígenas do alto rio Negro, se faz sentir a presença do governo que, através do Projeto Calha Norte, tem levado benefícios e ensinamentos técnicos para a região.

O presidente da República e seus ministros, os assessores técnicos dos órgãos federais visitaram a região do triângulo e ouviram de nós as expressões de patriotismo para trabalharmos em conjunto — revelou Álvaro, salientando que os benefícios advindos com o Calha Norte — hospitais, instalação de órgãos federais, quartéis e aeroportos — representam uma vitória do governo e do próprio índio, abrindo uma porta para uma melhor comunicação indígena com a sociedade nacional.

Segundo ele, as reuniões realizadas nos distritos de Pari-Cachoeira, Taraçuá, Iauaretê e mesmo em São Gabriel ou nos próprios Sabinetes ministeriais, em Brasília, servem para aproximar o índio da Nação”, pois hoje temos a certeza da força para escolher o caminho do nosso destino”.

Sempre vamos defender os nosso interesses sem a interferência de terceiros. A Funai sempre nos serviu como ponte de ligação com as autoridades e, por isso, entendemos que a maior presença do índio nos órgãos federais nos dará voz autêntica para desenvolver os programas de interesse das populações indígenas — afirmou Álvaro Sampaio.